

Por trás de cada compra no Rock in Rio 2026: como o Itaú Unibanco prepara sua operação de pagamentos para funcionar durante a maratona do festival

Com 3,5 mil novas laranjinhas preparadas para o evento, operação combina tecnologia, planejamento e escala para garantir uma experiência de pagamento ágil durante os sete dias de festival

No Rock in Rio 2026, o tempo do público deve ser dedicado ao que realmente importa: os shows, as atrações e a experiência do festival. Isso significa que, na hora de comprar uma bebida, uma refeição ou um produto, o pagamento precisa ser simples e ágil, quase imperceptível na jornada de quem circula pela Cidade do Rock. Fazer com que essa experiência seja fluida, porém, exige uma operação que começa a ser preparada meses antes da abertura dos portões e precisa estar pronta para funcionar durante sete dias em um ambiente de grande escala e alta concentração de transações.

A operação de pagamentos do Itaú no Rock in Rio 2026, viabilizada pela Rede, meio de pagamento oficial do festival, terá cerca de 3,5 mil terminais de pagamento preparados para o evento. Esta será a primeira edição do festival com a nova laranjinha+, maquininha lançada pelo Itaú em 2025 e desenvolvida a partir da escuta e construção conjunta com clientes de todo o país. Mais rápida e com bateria de até 40 horas contínuas, entre outros avanços, a nova geração do equipamento chega à Cidade do Rock justamente em um contexto em que agilidade, autonomia e disponibilidade são fundamentais para a experiência de pagamento.

A dimensão da edição anterior ajuda a traduzir o desafio. Em 2024, foram realizadas 2,1 milhões de transações nos pontos de venda da Cidade do Rock, que movimentaram R\$ 72,8 milhões durante os sete dias de festival. Em 2026, o Itaú volta a se preparar para uma operação em que milhares de pagamentos precisam acontecer de forma fluida mesmo nos momentos de maior movimentação do público, com 80 pontos fixos de venda e 820 ambulantes.

“Em um festival como o Rock in Rio, pagamento é parte da experiência, mas não pode competir com ela. O público quer estar no show, encontrar os amigos, circular pela Cidade do Rock. Nosso papel é usar tecnologia e capacidade operacional para reduzir a fricção desse momento ao máximo. Quando a experiência de pagamento funciona bem, ela praticamente desaparece. E é justamente para chegar a essa simplicidade que existe uma operação tão sofisticada por trás.”, afirma Luis Claudio Marrone, superintendente da Rede.

Uma operação preparada para a escala do festival

Nos meses que antecederam o Rock in Rio 2026, as equipes trabalharam na preparação dos equipamentos e da infraestrutura, configuração e personalização dos terminais, logística, conectividade, testes e desenho das estruturas de acompanhamento e contingência que estarão disponíveis durante os dias de shows. A dimensão dessa preparação aparece também nos detalhes: serão 50 mil bobinas personalizadas para abastecer as laranjinhas durante a maratona do festival.

O desafio vai além do volume total de pagamentos, devido às características de um festival dessa dimensão. Em diferentes momentos do dia, muitas pessoas podem se deslocar e buscar pontos de alimentação, bebidas e outros produtos em intervalos curtos. É nesses momentos que uma infraestrutura preparada para escala faz diferença. Durante sete dias, ela precisa responder a uma combinação particular de volume, mobilidade e concentração de transações,

mantendo uma experiência simples na ponta enquanto uma engrenagem tecnológica e operacional trabalha nos bastidores.

Uma operação que reforça a proposta do Itaú de acompanhar o fã em diferentes momentos da jornada no festival, combinando acesso, benefícios, relacionamento e meios de pagamento dentro de uma experiência integrada.

Tecnologia para uma operação de alta demanda

Nesse contexto, a nova laranjinha+ será um dos elementos da evolução tecnológica da operação em 2026. Desenvolvida exclusivamente para o Itaú com tecnologia da Rede e do banco, a maquininha foi cocriada e testada com mais de 5 Mil clientes, que ajudaram a identificar os atributos mais importantes para tornar as vendas mais simples, rápidas e eficientes.

Algumas dessas características ganham relevância particular em um ambiente como o Rock in Rio 2026. Mais compacta e ergonômica, a nova laranjinha+ combina tela sensível ao toque a teclado físico e digital e traz o leitor de pagamentos por aproximação na parte superior frontal, facilitando a realização e a visualização da transação. A bateria chega a 40 horas de duração contínua, com desempenho 20% superior ao de modelos anteriores, enquanto a interface desenvolvida a partir do Itaú Design System (IDS) busca tornar a experiência de uso mais simples e fluida.

A nova geração de equipamentos também reflete a estratégia do Itaú de oferecer soluções cada vez mais aderentes às necessidades de cada negócio. Por meio da integração com empresas de automação comercial parceiras, a laranjinha+ pode ser combinada a diferentes soluções de gestão, vendas e operação, permitindo configurar a melhor experiência para cada cliente e segmento. Em uma operação da dimensão do Rock in Rio, essa flexibilidade contribui para atender diferentes perfis de vendedores e pontos de venda, combinando hardware, software, logística e serviços de acordo com as necessidades de cada operação.

“Uma operação dessa dimensão exige que tecnologia e experiência caminhem juntas. A evolução dos nossos equipamentos parte justamente de necessidades que observamos no dia a dia de quem vende: mais agilidade, autonomia e simplicidade. No Rock in Rio, essas características ganham outra dimensão, porque estamos falando de milhares de transações acontecendo em um ambiente de alta intensidade, no qual nosso desafio é fazer com que toda a complexidade da operação seja imperceptível para quem está aproveitando o festival”, afirma Marrone.